



**CENTRO DE HUMANIDADES – CH
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
PARFOR / CAPES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ADELENE TERTULIANO DO NASCIMENTO

**A IMPORTANCIA DE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
ESCOLA.**

GUARABIRA / PB

2017

ADELENE TERTULIANO DO NASCIMENTO

A IMPORTANCIA DE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA.

Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ms. Luana Lima

GUARABIRA/PB

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

N244i Nascimento, Adelene Tertuliano do

A importância de trabalhar a educação ambiental na escola
[manuscrito] : / Adelene Tertuliano do Nascimento. - 2017.

52 p. Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Luana Lima, Coordenação do Curso
de Letras - CH."

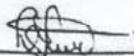
1. Educação Ambiental. 2. Escola. 3. Aluno.

ADELENE TERTULIANO DO NASCIMENTO

A IMPORTANCIA DE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA.

Apresentado em 18/11 /2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ms. Luana Anastácia Santos de Lima (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^o Dr. Belarmino Mariano Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, a minha filha Eliza, minha mãe Maria das neves, minha irmã Adileuza, a meu esposo José Geraldo e Meu pai José Geraldo (*in momorian*).

Dedico...

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Agradeço a minha família, meu esposo José Geraldo e meu agradecimento de forma especial a minha mãe Maria das neves e à minha irmã Adileuza, por não medirem esforços para que eu pudesse levar meus estudos adiante, após o nascimento da minha filha Eliza.

Agradeço a esta minha orientadora, Luana Lima, pela paciência, dedicação e ensinamentos que possibilitaram que eu realizasse este trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“aprender é a única coisa de que a mente nunca cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”.

Leonardo da Vinci

Resumo

A crescente degradação dos ecossistemas, observadas a partir da década de 70 causaram a perda da biodiversidade, destruição de culturas tradicionais dentre outros fatores. Neste cenário, surge a Educação Ambiental, como auxílio a tantas crises socioambientais, caracterizada por processos aos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. De modo pontual, a Escola pode ampliar nos educandos o interesse pelos valores da Educação Ambiental, promovendo o debate sobre a importância da relação do ser humano com a natureza. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo refletir a prática docente dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, em relação à Educação Ambiental, e a partir disso, elaborar propostas que possam contribuir com o trabalho de Educação Ambiental no âmbito da Escolar. No intuito de compreender como a EA é abordada na escola, foi realizado um estudo bibliográfico, tendo em vista maior compreensão acerca das questões ambientais. Este estudo permitiu verificar a necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental, de forma dinâmica e prática, dentro do contexto escolar, principalmente, nas series iniciais no processo de ensino aprendizagem, no sentido de levar aos alunos o pensamento crítico e consciente acerca das questões ambientais e sua preservação. Nota-se grande dificuldade em potencializar a relação entre os alunos e a Educação Ambiental nas escolas públicas, devido à falta de informação, conhecimento e iniciativa por parte de muitos professores, falta de material e de espaço físico, interesse e motivação.

ABSTRACT

The increasing degradation of ecosystems, observed since the 1970s, caused the loss of biodiversity, destruction of traditional crops, among other factors. In this scenario, Environmental Education emerges as an aid to so many socio-environmental crises, characterized by processes to which individuals and collectives build social values, knowledge, skills, attitudes and competences geared towards the conservation of the environment. In a specific way, the School can increase in the students the interest for the values of Environmental Education, promoting the debate about the importance of the relation of the human being with the nature. In this sense, this study had as objective to reflect the teaching practice of the teachers of the initial years of elementary education, in relation to Environmental Education, and from that, to elaborate proposals that can contribute with the work of Environmental Education within the scope of the School. In order to understand how EE is approached in the school, a bibliographic study was carried out, in order to understand more about environmental issues. This study made it possible to verify the need to work on Environmental Education, in a dynamic and practical way, within the school context, mainly in the initial series in the process of teaching learning, in order to bring to students critical and conscious thinking about environmental issues and its preservation. There is great difficulty in enhancing the relationship between students and environmental education in public schools due to lack of information, knowledge and initiative on the part of many teachers, lack of material and physical space, interest and motivation.

KEY WORDS: ENVIRONMENTAL EDUCATION. NATURE. SOCIETY

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II, III.....	13
3 QUESTÕES AMBIENTAIS: DOS PCN'S À SALA DE AULA.....	25
3.1 A educação ambiental dentro da escola	27
3.2 A formação do professor para a prática da educação ambiental	29
3.3 As práticas ambientais em sala de aula.....	30
4. METODOLOGIA.....	32
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Anexos	

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho refletirá acerca da prática pedagógica do ensino de educação ambiental nos anos iniciais, bem como avaliar o nível de conhecimento dos alunos do Ensino Fundamental 1 (5ºano), sobre a importância da educação ambiental.

Existe uma conformidade global na atual sociedade de que a ciência, o meio ambiente, e a educação devem andar junta como afirma Santos (2002), que a ciência, o meio ambiente e a educação são as três colunas fundamentais para a construção de uma sociedade que cuida da natureza e dos seres vivos em geral para garantir a continuidade de todos os seres vivos. Desta maneira, é vital a educação ambiental nas escolas, em sala de aula, pois a mesma irá levar a reflexão das relações dos seres com o meio ambiente.

A educação tem por objetivo formar cidadãos capazes de fazer a leitura do mundo em que vivem, de refletir os problemas de modo geral, como moral, religioso e ambiental. Cabe à escola criar condições para que ocorra uma aprendizagem voltada para a educação ambiental. Não há como a escola e os professores de diferentes disciplinas ficarem alheios às problemáticas que estão acontecendo no planeta Terra e nas vidas dos seres vivos, que exige cuidados especiais para poder preservar a vida e as condições para manter a vida e o equilíbrio do meio ambiente.

A educação ambiental no contexto escolar é amparada pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, diz que a educação ambiental estará presente em todas as modalidades do ensino tais como o ensino básico, infantil, fundamental, superior, especial profissional e chegando até a educação de jovens e adultos. Esta lei só vem reforçar o que afirma a Constituição brasileira no artigo 205, que fala que a educação é um direito de todos, e confirma a promoção da educação em todos os níveis de ensino para a preservação do meio ambiente.

Desta maneira, desenvolver o presente trabalho analisando a educação ambiental em sala de aula caracteriza-se como uma necessidade social e cultural, porém é bom deixar claro que apenas um trabalho isolado não irá resolver todos os problemas ambientais ou salvar o planeta, mas poderá

começar a criar entre os nossos alunos o respeito e a visão de que devemos cuidar e proteger a natureza para manter as futuras gerações.

É importante ressaltar que o papel da escola junto com a educação ambiental é integrar o homem para visar à formação de uma personalidade que busque a vida e a coloque em primeiro lugar, dando destaque a preservação do meio ambiente.

Diante desse contexto, o trabalho estará dividido nos seguintes tópicos: No capítulo 2, trataremos das experiências adquiridas durante as três etapas do estágio supervisionado, buscando elucidar as questões observadas durante a observação e intervenção da Gestão Escolar, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I.

No capítulo 3, buscamos tratar de questões teóricas que abordam o impacto da educação ambiental desde as séries iniciais de educação. Para tanto, traçamos um perfil geral da questão ambiental no contexto escolar, desde o que é abordado pelos PCN's para ser seguido pelos professores até à importância que a formação dos professores exerce nesse sentido, ajudando-os a conduzirem melhor as suas aulas e facilitando o processo ensino-aprendizagem, no sentido de formar cidadãos mais conscientes no que concerne a visão crítica ambiental.

No capítulo 4, trataremos da metodologia que foi utilizada para guiar nossa pesquisa, mostrando os passos que foram seguidos para dar conta de verificarmos as reais necessidades dos alunos em termos de conscientização ecológica e realizarmos a presente pesquisa na escola, através de um procedimento de intervenção.

No capítulo 5, mostraremos os resultados aos quais chegamos, buscando explicitar a mudança de postura reflexiva dos alunos a partir das atividades de intervenção realizadas e se tais mudanças ocorreram em um *continuum* positivo, através do que foi possível observar das atitudes dos mesmos mediante ao que lhes era solicitado.

Por fim, apresentaremos nossas considerações finais, seguidas das referências, dos apêndices e anexos.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II, III

Durante o curso de pedagogia foram realizados estágios supervisionados em: Gestão educacional, educação infantil e ensino fundamental.

No período de sete de maio a três de julho de dois mil e dezesseis, foi realizado em grupo o Estágio Supervisionado I em Gestão Educacional na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas, no município de Cuitegi – PB. O mesmo teve como professor orientador o Professor José Otávio da Silva. A escola campo mencionada acima tem como gestor o prof. Jairo Galdino da Silva e vice-diretor o prof. Alexandre Magno de Aquino.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas está localizada na área urbana, na Rua José Marinho de Lucena, número 26, Bairro Santo Antônio, Cuitegi-Paraíba, CEP 58208-000.

A referida Escola possui uma estrutura física regular, tendo sete salas de aula, uma cantina, um laboratório de informática que não está em funcionamento devido à precariedade da instalação elétrica da escola, três banheiros masculinos e três banheiros femininos, para os estudantes, um banheiro para professores e demais funcionários, uma pequena sala para secretaria, uma sala para a direção, caixa d'água, uma pequena cozinha com uma pequena dispensa, algumas rampas de acesso interna, ausência de corrimão, um pátio coberto e área de circulação coberta. A unidade escolar apresenta problemas de infraestrutura como, por exemplo, pouco espaço para comodidade dos alunos e funcionários.

Todas as salas possuem quadro e pequenos orifícios ao lado de todas as salas para auxiliar na ventilação. Há carteiras suficientes para cada aluno e também a quantidade de mesas necessária para os professores e a iluminação é insuficiente.

O corpo docente da escola é composto por 28 professores, 14 no Ensino Fundamental II e 14 no Ensino Médio regular e EJA, Funcionam os três turnos: manhã, tarde e noite. Os níveis de ensino são: Ensino Fundamental II Regular

do 6º ao 9º ano, Ensino Médio: 1º, 2º e 3º ano e EJA – Educação de Jovens e Adultos (5º e 6º ciclo do Ensino Médio – Supletivo). Na escola tem um coordenador pedagógico, 4 auxiliares de serviço e 5 vigilantes. O gestor da escola é o professor Jairo Galdino da Silva, o vice o professor Alexandre Aquino e a secretária a pedagoga Joana D’arc.

Apesar da inquietude de alguns alunos na sala de aula, mesmo assim, há professores que conseguem contornar esse tipo de atitude e ministrar a sua aula tranquilamente.

Os recursos didáticos utilizados na escola são computadores, data show, DVD player, retroprojetor, filmadora, Micro system e câmara fotográfica. A escola todo ano elabora o Projeto Didático Pedagógico (PPP) na responsabilidade dos docentes, pais, conselho escolar e o gestor. As reuniões pedagógicas realizadas na escola são a cada dois meses. No ano de 2016, foram regularmente matriculados nessa escola um pouco mais de 500 alunos na faixa etária de 10 aos 40 anos.

Durante o período de observação, pode-se tomar um maior conhecimento das atividades administrativas e pedagógicas, neste tempo, observou-se a organização da escola e seus profissionais.

A primeira fase do estágio iniciou no dia quatorze de maio na UEPB com a presença dos professores orientadores, do gestor da escola campo e estagiários, na ocasião discutiram sobre gestão educacional e explicaram a documentação do estágio. Deu-se continuidade na escola campo de dezesseis a vinte de maio, no decorrer dessa semana nos apresentamos na escola, com a Carta de Anuência, fomos aceitos pelo gestor para a realização da observação. Inicialmente realizamos um diagnóstico da infraestrutura, material pedagógico, de apoio, quadro pessoal, entre outros da escola campo.

Durante as observações e entrevistas, podemos perceber a necessidade de haver uma intervenção a respeito da importância da Gestão Democrática, mediante isto, utilizando-se dos conhecimentos obtidos a partir das disciplinas anteriores, assim como suas atividades avaliativas e de reflexão, juntamente com a observação do cotidiano da instituição escolar,

como também da sua equipe diretiva e professores para, após reuniões e deliberações em conjunto com a direção e supervisão, ser formulada.

Falar de Gestão Escolar é um assunto de grande importância para que tenhamos uma escola que atenda as modernas exigências de uma sociedade cada vez mais evoluída em termos de conhecimento, em que os avanços das telecomunicações, da informatização e descobertas científicas têm provocado mudanças rápidas e radicais, as quais a escola precisa acompanhar. Em meio a todas as mudanças, a família também assume novas formas de organização e identidades, que ainda não são aceitas totalmente pela sociedade. A escola, por sua vez, amarga fracassos que tem levado a exclusão, grande parcela de alunos, pela ineficácia de seus métodos e também pela distância que apresenta em relação às reais e urgentes necessidades dos mesmos.

Para tanto, é necessária uma nova escola, que seja inclusiva e identificada com o processo de construção de uma vida digna para todos e de uma sociedade mais justa. Uma escola onde a prática pedagógica seja vista como prática de vida, de todos e com todos e permita dar significado as suas vidas, na tarefa de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam com sua comunidade.

Na referida observação, observamos e analisamos a gestão quanto à liderança, apoio, democracia, iniciativas usam de atribuições do gestor, conhecimentos específicos para exercício da função.

Já na segunda fase do estágio, que ocorreu entre vinte e três de maio a três de junho, nós alunas e equipe gestora da escola campo nos reunimos e discutimos a necessidade de uma atividade voltada para a intervenção junto à escola e funcionários da escola de modo geral. Ficou definido que a UEPB em parceria com a escola campo ofereceria uma palestra no campo da gestão como o tema: Gestão escolar nos dias atuais: realidade e perspectivas. O tema foi escolhido pelo grupo por nós percebermos que há certa ausência de diálogo e democracia, além ter como finalidade conscientizar cada funcionário da importância no exercício do seu papel e da participação de todos na contribuição da gestão escolar. Prezar pela a decisão tomada em conjunto, a valorização do esforço de cada um como parte integrante no processo educacional.

A terceira fase do estágio foi a atividade de intervenção na escola como apontada acima. A mesma foi uma palestra envolvendo todos os funcionários da escola campo em parceria com a UEPB, a mesma foi ministrada pelas alunas que participaram do estágio.

Foi um momento bastante proveitoso e significativo para a escola, no qual tivemos a oportunidade de reunir gestores, professores, pessoal de apoio para abordarmos assunto que viera da ênfase a gestão educacional. A presença dos funcionários em geral foi maciça e de suma importância.

No período que corresponde entre os dias vinte e quatro de setembro a vinte e seis de novembro de dois mil e dezesseis ocorreu o Estágio Supervisionado II – Educação Infantil na Escola Municipal Ed. Infantil Estudante Ilma Souza Ramalho, situada na Rua Conego Teodomiro, Centro, Pilões – PB. O mesmo teve como orientador o Professor José Otávio da Silva. O campo de estágio mencionado acima tem como gestora a Pedagoga Raquel Vieira de Oliveira.

A escola citada é administrada pelo poder público municipal. A unidade de educação Infantil conta com 196 alunos, 12 turmas, funcionando pela manhã e à tarde. A Instituição conta com o PDDE – Dinheiro Direto na Escola, já que a escola dispõe de Conselho Escolar o que ajuda muito na administração dos recursos recebidos pela mesma. As salas são pequenas dispoendo de um ventilador que ajudam a amenizar o calor das mesmas, há pouca luminosidade natural e bastante luz artificial. A Instituição dispõe quanto ao quadro pessoal: 01 gestora, 01 coordenador pedagógico, 10 professores, sendo 02 professores nas salas de maternal e jardim 1, 02 porteiros, 03 auxiliar de serviços diversos.

No que se refere à infraestrutura a mesma conta com 06 salas de aula, 01 sala de diretoria, 01 cozinha, 01 pátio descoberto para recreação, corredores cobertos, 02 banheiros para as crianças adaptados para a referida fase. Quanto aos bens permanentes existem três estantes abertas, armários de aço, geladeira, mesas e cadeiras adaptadas à fase da educação infantil.

A Instituição dispõe de TV, aparelho de DVD, impressora, casinhas, jogos pedagógicos, livros paradidáticos, câmera fotográfica, teatro de fantoches, entre outros. São poucos os professores que exploram o material de

uso pedagógico existente na instituição, o que é uma pena porque poderia favorecer uma riqueza pedagógica grandiosa aos pequenos, através de jogos, recreação direcionada e assistida aos pequenos com ênfase no desenvolvimento dos mesmos.

A primeira fase do estágio deu-se a partir da apresentação na escola campo, por meio da entrega da Carta de Anuência. Em seguida, aconteceram as observações da estrutura física e humana da escola com a presença da gestora que também me apresentou aos alunos e a professora Ana da Penha da sala de jardim I onde iria realizar o estágio. No decorrer de duas semanas foi realizada a observação da rotina diária pedagógica, metodologia, métodos, técnica de ensino, entre outros. Apresentei-me as crianças e percebi que estavam um pouco tímidas, mas com o decorrer do dia foram se familiarizando por se trata de uma turma imperativa. A professora foi bastante atenciosa, mas deixou claro no primeiro encontro que sua intenção era estar no ensino fundamental, mas que por falta de escolha teve que assumir a turma de educação infantil. A rotina diária da sala de aula é estabelecida pela professora no começo da aula, na roda de conversa, onde são mostradas às crianças as atividades que serão realizadas no dia, proporcionando as crianças certa autonomia e organização, pois estão conscientes das atividades que vão realizar no dia. Durante o período de observação a professora revisou as consoantes de B até P com atividades escritas como ler, reescrever letras, identificar e pintar a letra no meio de palavra ou em textos. Trabalhou os números de 0 a 9 relacionando número a quantidade utilizando material concreto (bolinha de papel e pratinho descartável) além, de ler e reescrever os números. Foi visto também os meios transportes terrestres, aquáticos e aéreos e sinais de trânsito (semáforo e placas) foram desenvolvidas atividades como confecção de cartazes com os diferentes meios transportes, apresentação de algumas placas para os alunos aprender o que cada uma significa e desenhar o semáforo para pintar explicar o que significa cada cor.

Já a segunda fase é feita com a elaboração do plano de intervenção pedagógico em parceria com a professora Ana da Penha. O tema escolhido foi Língua oral e Escrita voltada para o campo de experiência- base nacional comum curricular (bncc): escuta, fala, pensamento e imaginação. Trabalhei

conto e reconto de historia com o conto: Os três porquinhos, que teve como objetivo trabalhar o lúdico, estimular a linguagem oral, a criatividade, a imaginação, o raciocínio lógico, sequência temporal, etc.

Como não havia nem um projeto sendo desenvolvido nesse período do estágio, a professora sugeriu que eu escolhesse uma historia infantil para conta em forma de teatro, e algumas atividades envolvendo artes, ou seja, sequencia didática, já que a turma era muito imperativa e por ela não ter uma ajudante de sala ainda não tinha conseguido realizar esse tipo de atividade.

A literatura infantil possibilitará as crianças uma oportunidade de conhecer histórias tradicionais que tem um brilho de magia e aventura. Os contos estão envolvidos no maravilhoso mundo das crianças que permite expressar sentimentos e emoções através de atividades prazerosas, trazendo a literatura infantil como cenário de conto e reconto, de forma viva e envolvente para que as crianças possam se habituar acerca da literatura infantil. O conto e reconto da historia dos três porquinhos proporcionará emoções e vivências significativas como incentivar o gosto e o prazer pela leitura, a sensibilidade, criatividade, a curiosidade, a imaginação e linguagem oral.

E a terceira fase foi à execução da intervenção pedagógica com o tema Literatura Infantil. Na acolhida cantei a música Boa tarde coleguinha, visando interagir com as crianças. Em seguida, apresentei o livro: Os três porquinhos para aguçar a curiosidade, como eles não tinham o hábito de parar e ouvir historias, não deram muita atenção, mas quando eu falei que elas assistir um teatro de fantoche ficaram interessados e ansiosos até me ajudaram a montar o teatro na sala e organizar as cadeiras. Enquanto eu estava contando a história elas ficaram prestando atenção foi um silêncio total, tanto que a professora gostou muito e falou que ia da continuidade sempre que possível, buscando utilizar o teatro. Depois da apresentação sentamos no chão em uma roda de conversa, fiz algumas perguntas como: Qual o nome da história? Quais são os personagens dessa historia? Em que lugar acontece a história? Qual foi o porquinho que mais trabalhou na construção da sua casa? O que aconteceu com a casa dos porquinhos que só pensavam em brincar? Vocês se lembram do que eram feitas as casas dos porquinhos? A atividade proposta era

confeccionar com as crianças o cenário (as casinhas) e personagens (os três porquinhos e o lobo). A sala foi dividida em três grupos. Cada grupo ficou responsável pela construção de uma das casas. Os grupos receberam as uma casa de papel, mas sem os detalhes apenas o formato da casa. Também receberam os materiais necessários: Casa de palha: palha e cola. Casa de madeira: palitos de sorvete e cola. Casa de tijolos: folha com desenhos de tijolos, lápis de cor, giz de cera e cola. Com a ajudar dos alunos, organizamos o cenário para recontarem a historia do seu jeito e foi muito divertido, porque elas conseguiram contar inicio, meio e fim e com entonação de voz. Desenvolvidas outras atividades como: Caçando letrinhas (pintar as letras que formam o nome dos personagens), cada animal tem um lugar para morar: recortar e colar o animal perto de sua casa, ligar o nome dos personagens a letra inicial, na despedida cantamos musica infantil – quem tem medo lobo mau. Foi muito proveitoso e gratificante, houve inteiração, aceitação e muita descontração por parte das crianças e da professora.

Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental I ocorreu entre os dias vinte e sete de março a trinta de junho de dois mil e dezessete na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Santino Coutinho, situada na Rua Norberto Baracuhy, Centro, Pilões – PB, na turma do 5º ano B com o professor Francisco Grazianni, composta com 21 alunos. O mesmo teve como orientadora a professora Luana Lima. O campo de estágio mencionado acima tem como gestor José Geraldo Fernandes Netos.

A referida escola é administrada pelo poder publico Estadual. A unidade de educação conta com 243 alunos, 14 turmas, funcionando pela manhã e a tarde o ensino fundamental 1 e ensino fundamental 2 e a noite a EJA. Quanto ao quadro pessoal à mesma dispõe de um gestor, uma secretária, uma coordenadora pedagógica, quinze professores, dois porteiros, seis auxiliares de serviços diversos e dois vigias.

No que se refere à infraestrutura, a mesma conta com 06 salas de aula amplas dispendo de dois ventiladores que ajudam a amenizar o calor, há luminosidade natural e pouca luz artificial, uma sala de diretoria, uma biblioteca, uma cozinha, dois pátios descobertos para recreação, corredores cobertos, três banheiros masculino, feminino e um adaptados para portador de

necessidade especial. Quanto aos bens permanentes, existem três estantes abertas, um armário de aço em cada sala, duas frizer, mesas e cadeiras para todos os alunos e um almoxarifado. Dispõe de TV, aparelho de DVD, impressora, Datashow, jogos pedagógicos, livros paradidáticos, câmera fotográfica, caixa de som amplificada, instrumentos da banda fanfarra entre outros. Os professores e toda equipe exploram todo o material de uso pedagógico existente na instituição, ajudando no processo de ensino aprendizagem.

A primeira fase do estágio deu-se a partir da apresentação no campo de estágio por meio da entrega da Carta de Anuência, em seguida, aconteceram às observações a estrutura física, no decorrer da semana foi realizada as observações em sala de aula, diálogo entre professor, alunos, observação da rotina diária pedagógica, metodologia, métodos, técnica de ensino. No dia em que realizei a observação participativa, o professor apresentou-me aos alunos, explicou porque eu estava ali e iniciou sua aula normalmente. Em ato contínuo, o professor leu para os alunos o texto, O Consumo Consciente. Os alunos escutaram interessadíssimos, e em silêncio. Assim que acabou de ler, comentou o texto com os alunos e os desafiou a escreverem o que eles entenderam do texto, o que aprenderam. Todos leram ou tentaram ler, pois alguns ainda não estão totalmente alfabetizados. O professor encorajava os alunos e ajudava pedia ainda que alguns colegas que já haviam acabado que ajudasse o amigo, porém sem dar suas opiniões deixando que o colega expressasse seus próprios pensamentos já que era bem pessoal.

Já a segunda fase foi feita a elaboração do plano de intervenção pedagógico em parceria com o professor Francisco Grazianni. Como a escola estava iniciando o projeto “Minha escola florescerá” em parceria com projeto da secretaria de turismo do município “Educar para Florir”, que tem como objetivo florir a cidade, haja vista que a mesma é conhecida como “Pilões Cidade das flores” e não se ver flores nas casas, escolas, ruas e praças. Foi a partir dessa iniciativa que a escola criou o projeto “Minha escola florescerá” cujo objetivo é incentivar os alunos a preservar o meio ambiente e realizar o plantio de flores e criação de jardim sustentável. O professor sugeriu o tema preservação do Meio

Ambiente, com objetivo de Trabalhar a questão ambiental de forma transversal, envolvendo as disciplinas de ciências, técnicas agrícolas e artes com os alunos do 5º ano, sensibilizando-os para a importância da reutilização do lixo seco, evitando assim a poluição do ambiente local, procurando contribuir para um ambiente mais saudável que deixaremos de herança as futuras turmas.

E a terceira fase foi a execução da intervenção pedagógica, parte em que trabalhei com os alunos preservação do meio ambiente. Com base no projeto em desenvolvimento, foram realizadas algumas atividades como a leitura e debates sobre o tema do texto: A Menina Que Desenhava – Autora: Márcia Hazin (cf. Anexos), os alunos fizeram a primeira leitura silenciosa e em seguida, com a voz alta e com boa entonação na voz, após esse momento perguntei: O que a Menina gostava de fazer? Ela gostava de desenha o que? Com qual realidade a Menina se deparou? Porque devemos cuidar do Planeta Terra? O que os seres humanos faz para destruir a Terra? Entre outras perguntas, fazer a interpretação do texto. O aluno deve responder as perguntas de forma oral. Finalizando com uma produção textual sobre o meio ambiente.

Pesquisas e apresentações de mini seminários, sugeri como atividade extraclasse, uma pesquisa sobre a poluição dos rios da cidade causada pelo lixo jogado pela população. E em seguida, procurar os tipos de materiais recicláveis e confeccionar cartazes com tempo de decomposição dos materiais pesquisados e outro de conscientização e depois apresentar para turma.

Leitura compartilhada do texto "Separar para Reciclar", questionamentos orais e em seguida, aplicar atividade escrita para inferência de informação explícita. Em outro momento, apresentei letra da música: "Cada lixo tem sua lata, cada lata tem seu lixo" e depois cantamos e criamos uma coreografia para a paródia.

Em uma Conversa dirigida, surgiu a ideia de confeccionar lixeiras para a coleta seletiva na escola, utilizando galão de água mineral. Em seguida, organizamos uma oficina de reciclagem, a turma foi dividida em quatro grupos para pintar os galões. Os materiais utilizados foram: tesoura, pincel, EVA, tinta

colorida, galão de água mineral para confeccionar lixeiras para coleta de vidro, metal, plástico e papel.

Para finalizar minha contribuição, ajudei a recuperar o jardim da escola. A execução se deu com a participação intensa dos alunos, iniciando com retirada de pequenas ervas daninha. Os alunos se dispuseram a conseguir os materiais necessários como: terra preta, pneus velhos, pá de plantio, regador, mudas de algumas flores e plantas e outros, ajudaram na preparação da terra, na separação das mudas, na decisão de como organizar e onde posicionar novos canteiros na escola, no plantio e até se disponibilizaram em ajudar na manutenção e conservação do jardim.

O estágio foi muito proveitoso e gratificante, houve inteiração, aceitação, participação dos alunos e todos os envolvidos direta ou indiretamente, além de contribuir na conscientização dos alunos sobre a importância de preservar o meio ambiente. Foi a partir dessas experiências e reflexões vivenciadas durante o estágio que me motivou a desenvolver o meu TCC sobre a importância de trabalhar a educação ambiental na escola. Pois se entende que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos e possivelmente estas serão adultos mais conscientes acerca da preservação ambiental.

3 QUESTÕES AMBIENTAIS: DOS PCN'S À SALA DE AULA

A educação ambiental tornou-se lei em 27 de abril de 1999, através da Lei Nº 9.795 – Lei da Educação Ambiental, que em seu Artigo 1º afirma que entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A inclusão dessa questão no currículo escolar é preconizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos chamados Temas Transversais. Esses temas buscam uma forma dinâmica e eficiente de tratar esses assuntos em

sala de aula, fazendo com que o aluno reconheça os fatores que produzam real bem-estar, ajude-o a desenvolver um espírito de crítica a tudo que induz ao consumismo, e amplie o senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas de sua comunidade, sempre com atitudes sustentáveis, ou seja, sem deixar de consumir, porém, sem desperdiçar. Fazem parte dos conteúdos procedimentais como, formas de manutenção da limpeza do ambiente escolar (jogar lixo nos cestos, cuidar das plantas da escola, manter o banheiro limpo) ou formas de evitar o desperdício (BRASIL, 1997).

A educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental.

Essa questão está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, contudo, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e, em especial, nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos.

Com o mundo cada vez mais globalizado, com a sociedade tão violenta e com o acelerado crescimento das cidades que substituem os espaços verdes pelo concreto, vem diminuindo o contato direto da criança com todos os elementos da natureza.

Nesse paradigma, a cada dia que passa as crianças passam a ter espaços cada vez mais restritos para o contato com os elementos do ambiente e então, as mesmas estão sendo obrigadas a ficar trancadas em casa, tendo como fonte de lazer o uso das tecnologias. Na maioria das vezes, percebe-se, nesse sentido, que essas crianças não desenvolvem essa plena consciência acerca do meio ambiente, nem tampouco dos problemas que emergem dessa temática. Assim, acreditamos que se a criança for questionada, por exemplo, de onde vem o leite, é bem provável que ela responda que vem da caixinha. Diante disso, Alves (1999) diz que:

Há crianças que nunca viram uma galinha de verdade, nunca sentiram o cheiro de um pinheiro, nunca ouviram o canto do pintassilgo e não tem prazer em brincar com a terra. Pensam que a terra é sujeira. Não sabem que terra é vida (ALVES, 1999, p. 73).

Por isso, é indispensável que a Educação Ambiental faça parte dos projetos políticos pedagógicos das escolas e que seja abordada como um tema transversal.

Observa-se, entretanto, que o mesmo cuidado nem sempre se estende à educação ambiental, fazendo com que haja uma grande lacuna na formação ambiental das crianças, no que diz respeito à educação para a cidadania e o respeito ao ambiente. Os educadores, em geral, não atribuem ao tema a devida importância, ou sentem-se despreparados para lidar com essas questões. Por conseguinte, a educação ambiental tem sido tratada de forma pontual, restringindo-se às informações dos livros didáticos, às datas comemorativas e, em algumas escolas, ao plantio de hortas e à coleta seletiva do lixo.

Os professores, por desconhecerem a matéria e não estarem preparados para aproveitar as situações cotidianas quanto à educação ambiental, ficam presos ao livro didático sem, muitas vezes, contextualizar a realidade os conteúdos que, na prática, poderiam ser explorados na própria região, valorizando a cultura, a história e as degradações ambientais do município.

Se adequadamente preparados, poderiam os professores, de maneira ativa, construtiva e participativa, verificar com seus alunos, por exemplo, o que já está sendo feito pelas indústrias e empresas para reduzir o impacto ambiental e o que ainda precisa ser feito, quais os procedimentos e ações efetivas para enfrentar os problemas detectados.

Com a proposta de trabalhar as temáticas ambientais locais e também as globais, de maneira coerente à construção do conhecimento pelo sujeito, possibilitar aos professores a realização de um trabalho que favorecesse o desenvolvimento da cidadania, propiciando aos alunos a percepção de que é possível melhorar e modificar o ambiente, sendo eles conscientizados como participantes da ação e responsáveis pelos resultados concretos a serem alcançados. Assim, por ser construído de forma ativa, permitindo o estabelecimento de relações e ações efetivas, o conhecimento passa a ser

algo significativo e transformador, diferente do que é passado nos livros didáticos.

3.1 A educação ambiental dentro da escola

É dentro do espaço da escola que ocorre discussões e o aprendizado de vários temas da atualidade de suma importância na formação do cidadão, sendo assim, surge à necessidade de temas “urgentes e complexos” nos quais os professores têm que lidar diariamente com questões voltadas ao meio ambiente.

Guimarães (2007) relata que no final dos anos 60 e início dos anos 70, o movimento hippie manifestou-se a favor da natureza. Na década de 70, a poluição e o alerta contra o esgotamento dos recursos naturais começam a trazer preocupações aos governos, na década de 80, o termo educação ambiental popularizou-se definitivamente no mundo, hoje mais do que uma realidade, a educação ambiental tornou-se uma grande necessidade. Desta forma, o cenário da educação foi sendo modificado, pois a educação ambiental inseriu aos processos de educação discussões atualizados sobre as questões ambientais, valores e atitudes diante de uma nova realidade que está sendo construída.

A educação ambiental é definida por Dias (1992), com uma dimensão dada ao conteúdo e à prática educacional, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, por meio de enfoques interdisciplinares, e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. Seguindo este enfoque, o verdadeiro objetivo não é incluir uma nova disciplina ao currículo, o aspecto a ser levado em conta é a dimensão ambiental que poderia ser acrescidos em todos os assuntos ora ensinados (ANDRADE, 1996).

Agora pode-se notar que a educação ambiental, de fato, assume a cada dia um papel desafiador que exige novas demandas e saberes para aprender processos sociais que ajudem a modificar a mentalidade capitalista que ainda impera na atual sociedade e que o cuidado com o meio ambiente é uma questão de sobrevivência, não só dos seres humanos, mas de todo o planeta Terra, e a educação tem o papel de ajudar os indivíduos a preservar a vida, pois educação inicia no nascimento e só termina quando o indivíduo morre, ou

seja, viver é uma constante aprendizagem. Segundo Cascino (2003), construir uma nova educação, passando pelas graves e urgentes questões ambientais, é tarefa inadiável.

Assim, analisar, refletir e propor novos modelos de interação deve fazer parte do cotidiano e a escola é um dos espaços para tal atividade. Entretanto, seria bom que os educadores, juntamente de seus alunos construam em conjunto esse processo de desenvolvimento de um sujeito ecológico, como propõe Carvalho (2008). O sujeito ecológico é aquele com capacidade e sensibilidade para identificar e compreender os problemas ambientais, mobilizando-se e comprometendo-se com as decisões relacionadas ao ambiente equilibrado. Visto que, a educação ambiental pode ser entendida com ação educativa que contribui para a formação de cidadãos conscientes da preservação do meio ambiente e apto a tomar decisões coletivas sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

Podendo a escola ser um espaço de análise e de descoberta de novas possibilidades de vida, onde através de atividades específicas o professor leva o estudante a perceber o mundo complexo em que vive e identifique as ideologias circundantes no discurso presente em distintos espaços sociais no qual circula. A Educação Ambiental, com toda complexidade que envolve seu aporte teórico e metodológico, ainda em construção, orienta para um processo de mudanças na sociedade, de um modo geral. O que implica, cada vez mais, questionamentos não apenas sobre os modelos econômicos, mas, sobretudo, os de conhecimento que tornaram a modernidade fragmentada e homogeneizada, assumindo o desafio de garantir a formação de um cidadão consciente, em que se promovam na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade.

Segundo Yus (2002), o conhecimento tem mais valor quando construído coletivamente porque repartimos o que sabemos e aprendemos com o que os outros repartem conosco. É com esta construção coletiva que o ensino deve se preocupar mais. Pois diante dos problemas ambientais do mundo, é muito importante que as novas gerações possam ter em seus currículos escolares a dimensão ambiental porque a escola é um lugar ideal para que esse processo

aconteça. Porém, sua aplicação não se restringe ao universo escolar, mas deve permear este para facilitar o entendimento dessas questões e suas aplicações no dia a dia.

3.2 A formação do professor para a prática da educação ambiental

Os professores devem ser capacitados para trabalhar com as questões ambientais em sala de aula. Para tanto, devem ser preparados para decodificar as informações que recebem principalmente as ambientais e ajudar os alunos a construir um conhecimento significativo dentro da educação ambiental. Libâneo (1996), afirma que o trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A formação profissional do docente proporciona atividade reflexiva constante, perante as mudanças sociais e culturais deste século, pois a missão do professor é árdua na tentativa de formar cidadãos críticos, capazes de se adaptar às exigências sociais.

Medina (2001) afirma que a formação voltada à educação ambiental necessária ao professor está relacionada a processos de construção e reconstrução de conhecimentos e valores, a partir do contexto escolar, das suas disciplinas e da organização do trabalho docente, percebendo as relações complexas que aí se estabelecem. O professor tem que rever os seus conhecimentos e valores, pois a função da escola oscila conforme os valores sociais pertinentes em cada sociedade, porém o professor precisa fazer escolhas, refletir sua prática em sala de aula e propor iniciativas para que ocorram as mudanças necessárias na sua formação que deve ser contínua.

Na formação de professores, é preciso reforçar o conteúdo pedagógico e principalmente político da educação ambiental, incluindo conhecimentos específicos sobre a práxis pedagógica, noções sobre a legislação e gestão ambiental. Para tanto, se mostra interessante à inclusão de disciplina curricular obrigatória com os referidos conteúdos na formação inicial de professores (magistério, pedagogia e todas as licenciaturas) (BRASIL, 2007). A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada (NÓVOA, 1992).

O professor deve se ver como um agente de transformação social deve trabalhar reflexivamente com vista à modificação da realidade por meio do desenvolvimento de valores tais como a criticidade, a autonomia, a liberdade de pensamento e de ação. Para que esta mudança aconteça é vital que os professores busquem se qualificar para que não fiquem parados no tempo e no espaço das construções tradicionalistas.

Entende-se, nesse contexto, que o professor é o principal ator das mudanças educativas propostas, que é necessário mudar as práticas de elaboração do currículo escolar, dando lugar às novas modalidades de atividades propostas nos PCNs Nacionais em relação aos Temas Transversais. E que a escola deverá estar aberta às transformações de sua prática tradicional, permitindo uma ampla participação dos professores no planejamento escolar e na definição do projeto político-pedagógico, devendo-se compreender ainda que a Educação no mundo contemporâneo não deva permanecer fechada ao interior escolar, mas que, ao contrário, deve abrir-se à comunidade, estando a serviço e atenta às suas necessidades.

Desse modo, o professor precisa ter um bom nível de conhecimento das estratégias didáticas e métodos de ensino que façam com que um conteúdo complexo seja compreensível e interessante para os estudantes, e que promovam um desenvolvimento conceitual do conteúdo e das estruturas mentais do aluno, ao mesmo tempo em que propiciam o desenvolvimento integral dos alunos e o exercício prático da cidadania.

Propõe-se que a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passem a serem agentes transformadoras, participando ativamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais. E o professor deverá também desenvolver a capacidade de criar estratégias e métodos de avaliação qualitativa apropriada para a Educação Ambiental e adequada à situação concreta de aprendizagem em consideração. Pois a escola é uma das principais instituições responsáveis pela educação e formação do homem, devendo está vinculada aos princípios da dignidade, da participação, da corresponsabilidade, da solidariedade e da

equidade. Professores e funcionários das escolas precisam estar capacitados para interagir no processo de construção de cidadãos que saibam exercer sua cidadania. Preparar os educadores é preparar as novas gerações para agir com responsabilidade e sensibilidade, para recuperar o ambiente saudável no presente e preservá-lo para o futuro.

3.3 As práticas ambientais em sala de aula

O sucesso do ensino em sala de aula depende da forma como o professor conduz as suas atividades, adequando-as necessidades dos alunos, por isso se faz necessário à reflexão diária sobre tudo que está no seu contexto de vida presente e futura. A construção de uma prática educativa nomeada de educação ambiental e a identidade profissional de um educador a ela associada, formam parte dos movimentos de estruturação do campo ambiental (CARVALHO, 2005).

É claro que a prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente pedagógico, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade que é formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel como ser humano e como ser social mediante as questões ambientais, e até da sua própria existência e das futuras gerações.

A Educação Ambiental tem sido um componente importante para se repensarem as teorias e práticas que fundamentam as ações educativas, quer nos contextos formais ou informais, deve ser interdisciplinar, orientado para solução dos problemas voltados para realidade local, adequando-os ao público alvo e a realidade dos mesmos, pois os problemas ambientais, de acordo com Dias (2004), devem ser compreendidos primeiramente em seu contexto local, e em seguida ser entendida em seu contexto global. É importante que ocorra um processo participativo permanente, de maneira que não seja apenas e exclusivamente informativa, é imprescindível a prática, de modo a desenvolver e incutir uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

Sendo assim, é importante que sejam apresentadas práticas ecologicamente corretas para incutir uma conscientização a cerca do meio ambiente desde cedo, e a escola tem a responsabilidade de dar suporte para o desenvolvimento de uma educação Ambiental de qualidade, estabelecendo o

meio ambiente como patrimônio de todos, desenvolvendo atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, projetos, etc., conduzindo os alunos a serem agentes ativos e não passivos e meros espectadores.

Segundo Segura (2001, p. 21):

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização.

Para conscientizar um grupo, primeiro é preciso delimitar o que se quer e o que deseja alcançar. Para que o interesse desperte no aluno, é necessário que o professor utilize a “bagagem de conhecimentos trazidos de casa” pelos alunos, como dizia Freire (1987), assim levando-o a perceber que o problema ambiental esta mais perto de todos, do que se imagina. Em seguida, explicar que os impactos ambientais existentes no mundo atingem todos os seres vivos, por causa, das atitudes de alguns que pensam que somente eles não adiantam tentar preservar o planeta. A partir do momento em que o indivíduo perceber a existência de um todo, deixar de lado a existência única e começar a notar a presença do outro, o planeta vai caminhar para o equilíbrio natural.

Muitos educadores trabalhar esse tema de forma bem simples com seus alunos, reflorestando os seus quintais ou o jardim da escola, como tem ocorrido no município de Pilões. Principalmente ensinando que preservar o meio ambiente é preparar um mundo melhor para a humanidade do futuro e protege - lá dos equívocos cometidos no passado, colocando o homem como a figura central dos acontecimentos da vida. É pensar com inteligência e colaborar com a natureza para que o ser humano possa viver harmonicamente e aprender com o próximo no magnífico cenário natural que lhe foi presenteado.

Entende-se que esse objetivo pode ser conquistado com o auxílio da educação que pode ser uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento sustentável. Mas ela não deve ser restrita aos bancos escolares, senão alcançar o ambiente familiar e o do trabalho. Deve ser muito mais do que informação, senão percepção, entendimento e compreensão da vida humana em suas relações pessoais e com a natureza. O contexto social que cada

indivíduo compõe deve ser por ele entendido, bem como suas obrigações e responsabilidades.

O meio ambiente em que o ser humano está inserido está pedindo novos olhares sobre ele. No entanto, se faz necessário estudar mais sobre esses novos olhares, principalmente nas escolas onde tudo começa, porque para os adultos, que já tem seus pensamentos estabelecidos, a possibilidade de mudança infelizmente é pequena.

Só que os acontecimentos ambientais negativos vão crescendo a cada dia e os indivíduos, muitas vezes, como meros expectadores, assistem e usam o controle remoto para trocar de canal e faz de conta, então, que nada está acontecendo e não depende dele também a mudança para a melhoria desse problema que não é individual, mas sim, global.

Sem dúvidas, os cidadãos devem estar cientes do mundo em que vivem. Um mundo em que se não ser organizado pelo homem tudo pode acabar inclusive os seres humanos, mesmo com toda a falta de respeito com a natureza e conscientização sobre a mesma.

4. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida mediante a realização de levantamento bibliográfico e elaboração de resumos e comentários. O público e o local escolhido para desenvolver a prática pedagógica foi a turma do 5º ano B da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Santino Coutinho, localizada na Rua Norberto Baracuhy, no município de Pilões - PB.

O desenvolvimento das atividades ocorreu durante duas semanas, pois nesse período a escola estava desenvolvendo o “Projeto Minha Escola Florescerá” em conjunto outro projeto Educar para florir da secretaria de turismo do município, projeto esse que me motivou a desenvolver atividades para a elaboração do meu TCC.

No primeiro dia, um dos materiais utilizados na escola foi a abordagem do tema “Cidadão conscientes”, a partir da leitura e debate do texto “A Menina Que Desenhava” – Autora: Márcia Hazin, com o intuito de sensibilizar e conscientizar as crianças ali presentes. Em seguida, propomos diversas atividades como uma produção de texto para ver como os alunos se

posicionavam em relação à preservação do meio ambiente. Para o segundo dia, achamos interessante trabalhar com uma pesquisa sobre a poluição dos rios da cidade causada pelo lixo jogado pela população. E em seguida, solicitamos aos alunos que procurassem os tipos de materiais recicláveis e confeccionassem cartazes com tempo de decomposição dos materiais pesquisados, cujo objetivo era mostrar reciclagem como um destino para esse material.

No terceiro dia, buscamos discutir sobre o tema reciclagem a partir da leitura do texto "Separar para Reciclar", atentando para coleta seletiva do lixo produzido pela população. Após esse momento, achamos pertinente apresentar a paródia: "Cada lixo tem sua lata, cada lata tem seu lixo", na qual os alunos foram encorajados a identificar o material que deve ser colocado em cada lixeira dependendo da cor.

No quarto dia, realizamos uma atividade prática fora da sala de aula que foi a confecção de lixeiras para coleta seletiva na escola, utilizando os seguintes materiais: tesoura, pincel, EVA, tinta colorida, galão de água mineral para confeccionar lixeiras para coleta de vidro, metal, plástico e papel.

Para finalizar, buscamos desenvolver uma atividade com os alunos, na qual os mesmos deveriam recuperar o jardim da escola. Faz-se premente destacar que a execução da referida atividade se deu com a participação intensa dos alunos, iniciando com retirada de pequenas ervas daninha. Como veremos a seguir, no tópico "Análise e Discussão dos dados", conseguimos obter resultados bem positivos no que diz respeito ao processo de desenvolvimento da consciência desses alunos sobre os aspectos relacionados ao meio ambiente. Além da participação dos mesmos, veremos que a mudança de postura foi inevitável, a partir das atividades e discussões que teceremos a partir de agora.

De antemão, podemos afirmar que a aplicação dessas atividades trouxe efeitos muito positivos para os alunos e parte da comunidade, pois o desenvolvimento dessa sensibilidade e conscientização não se restringiu ao universo escolar, mas, como poderemos ver mais adiante, contribuiu para o entendimento dessas questões e suas aplicações no dia a dia, de uma forma geral.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No primeiro dia, como vimos na metodologia, foi proposta uma atividade a partir da leitura do texto “A menina que desenhava” (Márcia Hazin). Essa atividade, inicialmente, parece que não estabelece uma conexão direta com a temática do projeto. Essa visão foi manifestada pelos alunos, que ao fazerem a leitura do título do texto, não perceberam, de imediato, do que se tratava e não conseguiram fazer uma ligação com a temática do projeto que estava sendo trabalhado.

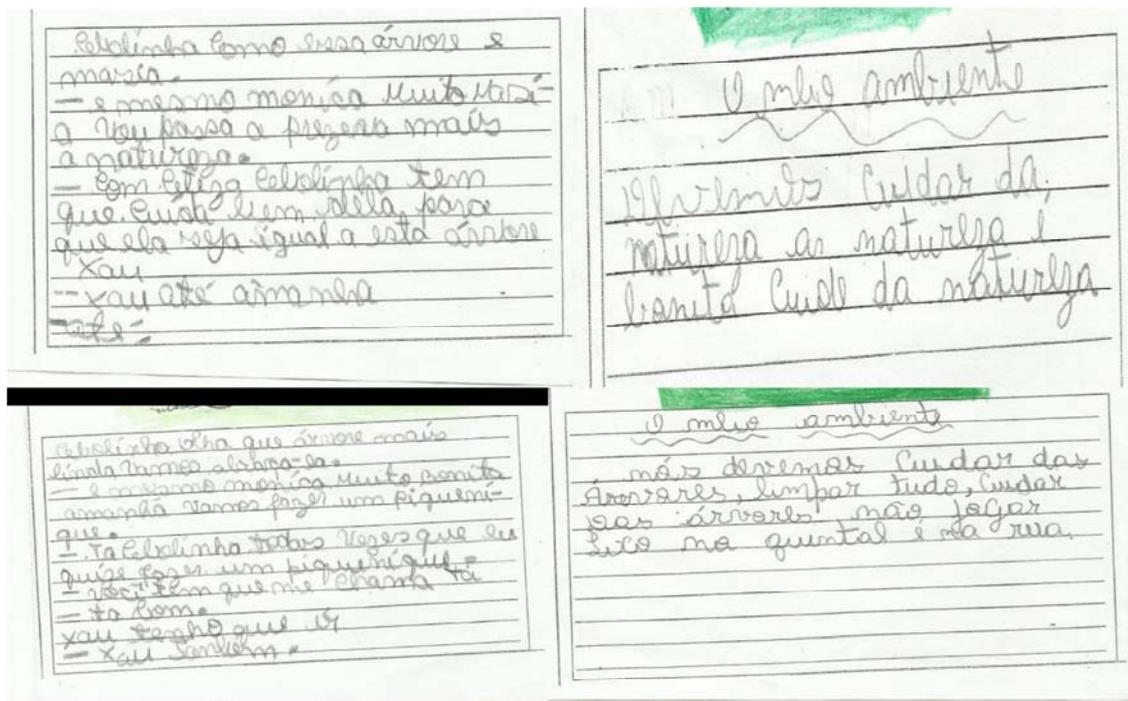
Nesse contexto, foi solicitada uma leitura silenciosa, em que cada aluno pode fazer uma leitura individual e tirar informações do texto, que para eles poderia ser interessante. Em um segundo momento, foi realizada uma leitura compartilhada, na qual, houve em seguida, uma discussão sobre a temática. Em meio a essa discussão, foi possível levantar questionamentos sobre a temática do texto para que os alunos pudessem fazer inferências sobre os fatos ocorridos dentro do texto, todos relacionados a questão do meio ambiente.

Após esse momento, pude fazer uma atividade de interpretação do texto. Essa atividade foi composta de sete perguntas, as quais foram: O que a menina gostava de fazer? Qual é o tema principal da história? Quando você leu o título do texto imaginou que ele falava sobre o quê? Como era a cidade que ela desenhava? O que aconteceu, com a cidade, conforme a menina foi crescendo? O que a menina resolveu fazer para ajudar as pessoas? Qual foi a atitude das pessoas em relação a ação da menina?

Contudo, essa interpretação foi realizada no quadro, de forma que eles puderam fazer a leitura das perguntas e discuti-las oralmente, dando suas opiniões acerca das indagações que lhes foram propostas. Após esse momento, realizamos oralmente um levantamento de acordo com o texto em discussão sobre as ações que fizeram a cidade de Isabela mudar e por quem foram praticadas.

Em seguida, já de posse das principais informações do texto, os alunos foram motivados a produzir um pequeno texto, a partir do qual, eles deveriam observar a figura (anexo ?) e escrever uma história sobre o meio ambiente. A princípio, foi possível constatar que os alunos não tinham uma opinião bem

formada sobre o assunto, uma vez que não se pode observar argumentos bem elaborados sobre a concepção que eles tinham sobre a questão ambiental.



Como podemos ver nos recortes de algumas produções acima, os alunos apenas apresentam algumas frases sobre a temática, relacionando sua escrita apenas à descrição da imagem, porém, sem aprofundar seu texto na especificidade do tema proposto.

A esse respeito, FREIRE (2013, p.94) enfatiza o quanto se faz importante desenvolver essa consciência ambiental, para que desde cedo o aluno possa ter em mente a importância de preservar o meio ambiente. No entanto, quando não se tem essa consciência, os alunos não conseguem despertar para questões simples como a preservação, por exemplo, dentre outras questões não menos importantes.

No segundo dia, foi proposta uma pesquisa sobre a poluição dos rios da cidade causada pelo lixo jogado pela população e a partir desta, fizeram a identificação e listagem dos materiais recicláveis e depois pesquisaram o tempo que eles passam na natureza para se decompuser e registraram os dados obtidos na pesquisa em cartaz.



Como podemos ver nas fotos acima, algumas alunas apresentaram e explicaram o resultado da pesquisa para turma, já que dois ou três alunos não fizeram a atividade. Pode se perceber o estímulo dos alunos na realização, foi visível também a preocupação que eles demonstraram em relação ao tempo que alguns materiais levam para se decompor e outros que nem se decompõe uma vez que eles ainda não tinham parado para imaginar que, por exemplo, os pneus tem tempo de degradação indeterminado e a partir dessa pesquisa, os alunos começaram desenvolver a consciência ambiental em relação aos materiais jogados em locais inapropriados.

Rolim (2000), afirma que é possível reutilizar grande parte do lixo que é produzido nas indústrias e nas casas, lembrando que é importante a conscientização das pessoas para que este processo seja realizado. A maioria dos materiais pode ser reciclada, mas os materiais como plástico, vidro, metal e papel são os mais comuns.

No terceiro dia, buscamos aprofundar as discussões sobre o tema reciclagem. Embora já comentado na atividade anterior, sentimos a necessidade saber mais sobre o assunto. Então, lhes foi apresentado texto: “separar para reciclar”, com o intuito de ampliar seu conhecimento visto que, tinham pouco conhecimento acerca do tema.

Nesse contexto, foi solicitada uma leitura silenciosa, em que cada aluno pode fazer uma leitura individual e tirar informações do texto, que para eles poderia ser interessante. Em um segundo momento, foi realizada uma leitura compartilhada, na qual, houve em seguida, uma discussão sobre a temática. Em meio a essa discussão, foi possível levantar questionamentos sobre a temática do texto, para que os alunos pudessem fazer inferências sobre as informações contidas no texto, relacionados à reciclagem.

Após esse momento, pude fazer uma atividade de interpretação do texto. Essa atividade foi composta de nove perguntas xerocopiada (anexo), na qual puderam fazer a leitura das perguntas e discuti-las oralmente, dando suas opiniões acerca das indagações que lhes foram propostas. A medida que fomos discutindo, pude perceber que os alunos demonstram ter mais argumento relacionado a preservação ambiental e como estávamos discutindo sobre a separação do lixo e coleta seletiva, foi possível também trabalhar com a paródia: "Cada lixo tem sua lata, cada lata tem seu lixo" onde no primeiro momento fez-se a leitura individual da letra e logo após, foram encorajados a cantarem a paródia em seguida, foram questionados sobre o material que deve ser colocado em cada lixeira dependendo da cor.

De acordo com SILVA (2007, p. 11): O lixo é um elemento presente na vida de qualquer pessoa, sendo um ótimo tema a ser trabalhado com os alunos, de forma interdisciplinar, objetivando a conscientização e a mudança de atitudes dentro e fora da sala de aula. Assim, a educação ambiental na escola assume um papel preponderante para a formação do sujeito e sua inserção social, propiciando-lhe um agir com consciência e atitude perante os problemas do meio ambiente.

A partir dessas atividades e discussões, surgiu a ideia de confeccionarmos lixeiras para coleta seletiva na escola, achei interessante a proposta deles, pois demonstra a preocupação em ajudar na melhoria do nosso ambiente, construindo lixeiras com especificação para cada tipo de lixo.

No quarto dia, organizamos a oficina de reciclagem, conforme proposto pelos alunos a confecção de lixeiras, optamos por utilizar galão de água mineral, cujo prazo de validade vencido não pode mais ser utilizado. A turma foi dividida em quatro grupos para pintar os galões.



Como pode ser visto nas fotos a cima, cada grupo ficou responsável para confeccionar uma lixeira: vidro, papel, metal e plástico. Após esse momento, houve uma discussão para decidir onde as lixeiras iriam ser colocadas, e por unanimidade escolheram colocar na parte externa da escola, próximo ao jardim haja vista, que não tem lixeira e durante o recreio os alunos lancham e jogam o lixo no chão, no decorrer dessa atividade é possível ver a evolução do processo de conscientização dos alunos e eles demostram isso, quando se preocupam em posicionar as lixeiras onde há maior quantidade de lixo, por falta lixeiras e acreditam que agora com as lixeiras vai diminuir.

Sobre a reciclagem VALLE (1995) afirma que, o ato de reciclar significa refazer o ciclo, permitem trazer de volta, a origem, sob a forma de matéria-prima aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo suas características básicas. Essa prática, não apenas reduz a quantidade de resíduos, como também recupera produtos já produzidos, economiza matéria-prima, energia e desperta nas pessoas hábitos conservacionistas, além de reduzir a degradação ambiental. Conhecer os

materiais recicláveis possibilitou aos alunos, ampliarem seu conhecimento sobre a importância a reciclagem para preservação do meio ambiente.

. Para finalizar minha contribuição, ajudei a recuperar o jardim da escola. A execução se deu com a participação intensa dos alunos, iniciando com retirada de pequenas ervas daninha. Os alunos se dispuseram a conseguir os materiais necessários como: terra preta, pneus velhos, pá de plantio, regador, mudas de algumas flores e plantas e outros, ajudaram na preparação da terra, na separação das mudas, na decisão de como organizar e onde posicionar novos canteiros na escola, no plantio e até se disponibilizaram em ajudar na manutenção e conservação do jardim.

Para finalizar, buscamos desenvolver uma atividade com os alunos, na qual os mesmos deveriam recuperar o jardim da escola. Faz-se premente destacar que a execução da referida atividade se deu com a participação intensa dos alunos, iniciando com retirada de pequenas ervas daninha, nesta etapa tivemos também a contribuição dos alunos do 4ºano, que não se contendo em ver a turma do 5ºano em ação, pediram para ajudar.



Como pode ser observado nas fotos acima, os alunos além de retirar as plantas que não fazem parte do jardim, também trouxeram algumas mudas de flores e plantas ornamentais, essa atividade incluiu todos os alunos da escola.

Posteriormente, com ajuda dos alunos que conseguiram com antecedência os pneus para colocar o jardim, nesse momento, foram enterrados para demarcar o jardim e em seguida, pintamos os pneus, conforme pode ser observado nas fotos abaixo.



Como pode ser visto nas fotos acima, foram utilizados pneus na ornamentação do jardim e no plantio de flores (anexo ?) com isso, ajudamos o meio ambiente uma vez, que estes iriam ser descartados na natureza causando a poluição, mas, com a realização desta atividade os alunos além de deixar o jardim bonito e evitar que esses pneus polua a natureza perceberam também, que a reciclagem é uma das soluções para preservação ambiental.

É importante saber que cada um pode fazer sua parte e contribuir para um planeta mais harmonioso. “Um local onde todos os indivíduos se

preocupem com a limpeza, descartando o lixo no recipiente correto para reutilização do mesmo para o mundo.” (MEDEIROS e outros, 2011, p.15).

Em ato contínuo, os alunos foram organizando as mudas e o posicionando novos canteiros. Contudo conseguimos obter resultados bem positivos no que diz respeito ao processo de desenvolvimento da consciência desses alunos sobre os aspectos relacionados ao meio ambiente, pois a mudança de postura foi inevitável, após a realização dessas atividades e discussões.

As análises foram feitas a partir de observações das atividades realizadas e dos materiais produzidos: produções, desenhos, cartazes, lixeiras e questionários. Estas análises evidenciaram alguns elementos vivenciados no cotidiano dos alunos, bem como a sua interpretação sobre o ambiente vivido, demonstrando a necessidade real da educação ambiental para as crianças.

O contexto abordado representou para os alunos, o entendimento das questões ambientais, mas também como controvérsia a dificuldade de implantar esses “conhecimentos” adquiridos na vida “real”, sendo que a prática de educação ambiental visou não somente o planeta em seu todo, mas métodos simples conscientização para a preservação dos recursos naturais.

Os participantes, como já foi frisado, demonstraram um grande estímulo na recuperação do jardim e no plantio das plantas ornamentais, no desenvolvimento de ações e práticas lúdicas, mas também informaram a grande dificuldade em implantar esses conhecimentos em suas vidas, seja na comunidade ou na própria residência.

Resumidamente o resultado atingiu uma média esperada de entendimento dos alunos, e o comprometimento de buscarem sempre alternativas para a preservação e sustentabilidade ambiental do planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o histórico da educação ambiental pôde – se notar que a mesma passou a ser importante no momento em que se viu a necessidade de preservar os recursos naturais. Na educação ambiental, o educador deverá ter a visão e relacionar o homem com a natureza.

A importância do educador é de promover a reflexão no âmbito escolar, sobretudo nas séries iniciais, para tentar alcançar novas formas de se pensar. Acerca do meio ambiente, entende – se que a educação ambiental deve fazer parte da educação formal e que pode ser trabalhada também na educação não formal de maneira coletiva.

O educador tem um papel importante para a formação crítica do aluno para que possa entender a importância da preservação, mesmo a educação ambiental sendo um tema transversal; o que foi verificado nos PCN's é que se faz necessário que o educador trabalhe e multiplique essa ideia.

Por fim, percebe – se que no contexto escolar, principalmente no Ensino fundamental, é preciso promover ações com o intuito de “Educar para a preservação do ambiente”, onde haja ações e práticas educativas em defesa do meio ambiente.

Portanto, este trabalho foi direcionado às crianças porque elas estão em fase de desenvolvimento, a qual é a melhor idade para se aprender, destacando ainda que elas serão o futuro do nosso planeta, esses pequenos indivíduos farão história, pois quando “inocentes” é mais fácil se moldar novos conhecimentos, pelo contrário, os adultos já possuem hábitos e comportamentos cristalizados e de difícil reorientação.

Diante disso, cabe dizer que a educação tem a capacidade de promover valores, não sendo somente um meio de transmitir informações, trata-se de um processo que envolve transformações no sujeito que aprende e incide sobre sua identidade e posturas diante do mundo. Desenvolvendo habilidades como mais cooperação, e menos competitividade, assim se pode ter grandes expectativas sobre a recuperação do meio ambiente, ou o congelamento da destruição dos bens naturais que ainda não entraram em extinção no nosso planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L; SOARES G; PINTO, V. **Oficinas ecológico-Uma proposta de mudanças**. Vozes. Petrópolis, 1996.

BRASIL, **Presidência da República do. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Casa Civil.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** (vol.8). Brasília: Ministério da Educação e de Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 19 de agosto de 2017.

CASCINO, F. **Educação ambiental. Princípios, história, formação de professores**. Senac São Paulo, 2003.

CAPRA, F. Alfabetização Ecológica: O Desafio para a Educação do Século 21. In: TRIGUEIRO, A. (coord.) **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CARVALHO, I.C. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, **Educação ambiental: Pesquisa e desafios**. Artmed. Porto Alegre, 2005.

DIAS, G. F. D. **Educação Ambiental–Princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra. 1987. 184 p

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido – 55ª Ed**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. ed. 8º.Papirus.São Paulo, 2007.

MEDEIROS, B. importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, set.2011.

NALINI, R. Justiça: Aliada Eficaz da Natureza. In: TRIGUEIRO, A. (coord.) Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

SANTOS, V. L. M. Barranco alto: **Uma nova experiência em educação ambiental**. Universitária, UFMT. Cuiabá, 2002.

SEGURA, Denise de S. Baena. Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SILVA, D. T. S. **Educação Ambiental: Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos na Escola**. Cachoeirinha-RS: FASB, 2007.

TRISTÃO. M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. Annablume. São Paulo, 2004.

VALLE, Cyro Eyer. **Qualidade ambiental: como ser competitivo protegendo o meio ambiente**. São Paulo: Pioneira, 1995.

. YUS, R. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXOS

SEMANA DO MEIO AMBIENTE

PROFESSOR(A)

NOME

IDEIA CRIATIVA

A MENINA QUE DESENHAVA

Em uma cidadezinha do interior, vivia uma menina chamada Isabela. Isabela morava com seus pais e seu irmãozinho. Ela adorava desenhar. Vivia desenhando. Sua cidade era muito bonita, tinha um parque cheio de árvores, pássaros e um lago com muitos peixinhos coloridos. Isabela adorava a natureza que havia em sua volta.



O céu de lá era de um azul tão azul, mas tão azul, que contrastava com aquelas nuvens tão branquiiinhas. E o ar? O ar dava gosto de respirar de tão puro. Mas a medida que Isabela crescia, sua cidade também crescia. Mas tinha um problema; A cidade dela crescia desordenadamente, e por isso foi acontecendo uma coisa horrível. De repente as árvores foram desaparecendo e em seus lugares foram surgindo prédios, foram surgindo fábricas, lojas e outras coisas mais. Então, Isa começou a ficar muito preocupada, pois aquelas cores que ela tanto gostava, o verde das árvores, o azul do céu, o vermelho das flores, aos poucos foram desaparecendo. Foi aí que ela teve uma grande idéia; Antes que todas aquelas cores deixassem de existir, ela foi desenhando e pintando, que era pra não esquecer nunca mais de como era toda aquela natureza que um dia existiu ali.



Márcia Hazin - A Menina que desenhava- Extraído do Site http://sitededicas.uol.com.br/conto_leitor10a.htm

- Discuta com seus colegas sobre as ações que fizeram a cidade de Isabela mudar e por quem foram praticadas.

ESCOLA

ALUNO (a):

PROFESSOR(a):

Produção Textual Meio Ambiente



Observe a imagem e produza uma história bem bonita sobre o tema meio ambiente.



A large rectangular box containing ten horizontal lines for writing a story.

Anexo 3

Separar para reciclar

Reciclar é reaproveitar materiais orgânicos e inorgânicos para serem utilizados novamente. Mas o que é material orgânico e inorgânico? Qualquer coisa que tem origem vegetal e animal é considerada material orgânico. E tudo que não tem origem biológica é considerado material inorgânico.

Os alimentos, por exemplo, são considerados materiais orgânicos. As sobras destes alimentos como as cascas de legumes e frutas que vão para o lixo de cozinha também são considerados materiais orgânicos e podem ser reaproveitados. Ou melhor, podem ser reciclados para serem reaproveitados.

O lixo da nossa cozinha, por exemplo, pode ser transformado em adubo. Os adubos são fertilizantes utilizados na terra para enriquecer os solos das plantações. Olha que legal! Utilizamos alimentos para fazer mais alimentos! Este é o espírito da reciclagem: transformar, processar o lixo, para ser utilizados novamente.

Os materiais inorgânicos como: garrafas de vidro e plásticas, latas de refrigerante, borracha, entre outros, também podem ser reciclados. Nestes casos, é muito comum que se reutilize o próprio material, ou seja, latas de refrigerante são processadas e transformadas em novas latas, assim como as garrafas de vidro também são preparadas de forma a serem reutilizadas.

Para colaborar no processo de reciclagem o lixo é separado em 4 latas diferentes: metal, papel, vidro e plástico. Cada lata é representada por uma cor diferente.

ATIVIDADES

1-Marque X nos possíveis destinos dados ao lixo produzido em nossas casas:

- () Aterro sanitário
- () Jogar nos rios.
- () Jogar em qualquer terreno baldio.

() Usinas de reciclagem.

2- Cite exemplos de materiais orgânicos

_____3-
Marque x na alternativa que só possui materiais inorgânicos:

- a) () Latinhas de refrigerante, garrafas pet e cascas de frutas.
- b) () Folhas de verduras, restos de madeira e vidro.
- c) () Latas de refrigerantes, garrafas pet, vidro.

4- As sobras destes alimentos como as cascas de legumes e frutas podem ser transformados em que?

5- Na reciclagem o lixo é separado em latas de diferentes cores. Relaciona o material a sua lata correspondente:

- a) Metal () azul
- b) Papel () verde
- c) Vidro () plástico
- d) Plástico () vidro

6- Qual o nome dado ao processo de se recolher o lixo separado e leva-lo para reciclagem?

7- Marque V para Verdadeiro e F pra Falso

() O lixo hospitalar pode ser jogado em qualquer lugar.

() Quando vamos comprar algum produto devemos dar preferencia a produtos recicláveis.

() O vidro e os pneus se decompõe facilmente na natureza.

8- Por que é importante a reciclagem?

9- Qual o nome dado ao processo de se colocar restos de cascas de frutas ou verduras em uma caixa com terra para transformar em adubo:

- a) Combustão
- b) Compostagem
- c) Postagem
- d) Reciclagem

Anexo 4



Imagem 1: entrega e exposição dos cartazes sobre o tempo de decomposição d materiais recicláveis.

Anexo 5



Imagem 2: Oficina de reciclagem-confecção de lixeiras para coleta seletiva.

Anexo 6



Imagem 3: Retirada de ervas daninha e entrega das mudas de flores e plantas ornamentais.

Anexo 7



Imagem 4: ação coletiva pintura de pneus.

Anexo 8



Imagem 5: implantação de novos canteiros e plantio de flores.

